

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL COM FOCO PARA ESTUDOS TRANSDICCIPLINARES

SALVADOR CARVALHAIS, Bárbara.¹

BARBOSA REIS, Lucas.²

CHAGAS ROCHA, Isabella Cristina.³

BARTH RADAELLI, Patrícia⁴

RESUMO

Introdução: A formação médica tem buscado rejeitar uma tendência anterior caracterizada por individualizar o trabalho do médico e, por consequência, desprezar as práticas multiprofissionais importantes para a integralidade da saúde. Visto do quão importante é a atuação multidisciplinar no processo saúde-doença, considera-se essa tendência um ganho inquestionável. Essa é uma pesquisa que visou compreender a dinâmica existente nas relações de trabalho na área da saúde, a fim de detectar as facilidades e dificuldades da ação em equipe multiprofissional na Clínica da FAG, Cascavel, Paraná. **Objetivo:** Compreender e socializar na comunidade acadêmica, como ocorre, de forma efetiva, o trabalho Multiprofissional na dinâmica existente nas relações de trabalho na área da saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo transversal de abordagens qualitativa e quantitativa, depois uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionário com os pacientes da ala de reabilitação, que necessitam de atendimento multiprofissional.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Saúde, Estudos transdisciplinares.

1. INTRODUÇÃO

Observa-se que são recentes as pesquisas sobre o trabalho multidisciplinar que demonstrem por meio de análise quantitativa e qualitativa os benefícios deste. Assim, visa-se necessário levantar essa discussão, devido à suma importância, com a finalidade de compreender os benefícios para os pacientes da implantação da atuação em conjunto das diferentes profissões dentro da área da saúde.

Nesse cenário, a relevância desse tema se associa com os impactos benéficos para a saúde-pública. Como, aumento do rendimento em relação ao número de atendimento e ao, o crescimento de adesão ao tratamento, principalmente em doenças bases como hipertensão e diabetes, o que resulta em impactos benéficos no aumento da saúde pública.

¹ Acadêmicos de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: barbarasalvador05@hotmail.com.br

² Acadêmicos de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: Lucas.breis@hotmail.com

³ Acadêmicos de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: isabellaarocha204@gmail.com

⁴ Professora Orientadora – Mestre em Linguagem e Sociedade, Doutora em Letras pela UNIOESTE e Professora no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – E-mail: patriciab@fag.edu.br

Os cursos de formação da área da saúde têm promovido discussões sobre a importância do trabalho multiprofissional no contexto contemporâneo, em detrimento à tendência individualizada do trabalho. No entanto, essas discussões, no espaço acadêmico, ainda são insipientes e precisam ser ampliadas. Para isso, é preciso buscar um recolhimento científico e prático do trabalho multiprofissional na área da saúde, para então poder socializar entre os acadêmicos, fortalecendo essa proposta.

Esta pesquisa visou, assim, compreender a dinâmica existente nas relações de trabalho dentro do ambiente multiprofissional a fim de detectar as facilidades e dificuldades da ação em equipe da clínica da FAG para discutir com os acadêmicos da relevância da proposta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Depois dos anos 2000 houve um crescimento de publicações da comunidade acadêmica voltadas para o trabalho em equipe na saúde. Alguns estudos apontam que essa discussão ganha força, sendo alavancada pela tendência internacional de apresentar este tipo de organização de trabalho como alternativa à necessidade de racionalização da assistência médica e ampliação do acesso da população aos serviços de saúde (CANOLETTI, 2008).

A reflexão responde, ao mesmo tempo, à necessidade de "integração das disciplinas e das profissões entendida como essencial para o desenvolvimento das práticas de saúde a partir do novo contexto da referência processo saúde-doença" (PEDUZZI, 2009).

Desse modo, entende-se que área da saúde se expressa em múltiplas dimensões demandando ações que não podem ser realizadas de forma isolada por único agente, necessitando de trabalhos especializados das diferentes formações profissionais e da existência de uma relação Inter profissional íntegra e coesa.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2018), a equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de várias vertentes da saúde, que trabalham em conjunto, permitindo um atendimento amplo de acordo com as necessidades dos pacientes. A ideia é que os profissionais, em conjunto, desenvolvam um plano terapêutico que abranja por inteiro a necessidade do paciente.

A hipertensão arterial é um excelente exemplo em que o trabalho multiprofissional é de extrema importância, pois é uma doença multifatorial, que envolve orientações voltadas para vários objetivos, sendo assim uma clínica que terá seu tratamento mais efetivo com o apoio de vários profissionais de saúde. Quando se trata de objetivos múltiplos infere a exigência de diferentes abordagens, e a formação de uma equipe multidisciplinar proporcionará essa ação, a fim de ampliar o sucesso do controle da hipertensão e dos demais fatores de risco cardiovascular (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2018)

Assim, sugere-se que prevenir e tratar a hipertensão arterial envolve muito mais que a realização de um diagnóstico. Além do conhecimento da doença é preciso se atentar a suas inter-relações, as suas complicações e implicações. É sempre importante lembrar a necessidade da introdução de mudanças de hábitos de vida e a possíveis intervenções nos fatores de riscos. O que revela a necessidade de se explorar, cada vez mais, a observação da dimensão do trabalho enquanto interação social, e das conversações como possibilidade de se compreenderem melhor os processos interativos intrínsecos ao trabalho em equipe.

Ademais, outro desafio a ser vencido segundo Peduzzi (2001) o molde assistencial da medicina biomédica, que tende a colocar o saber não médico como algo periférico, e, junto a isso, a ideologia enraizada no contexto social acentua esse caráter periférico. Assim, se percebe a formação de uma hierarquia de valores dentro da relação do médico e de outros profissionais da saúde. Esse molde se forma desde a formação acadêmica dos profissionais e se perpetua no ambiente de trabalho, dificultando o estabelecimento e assim, os benefícios do trabalho em equipe.

Assim, conclui-se que, para que seja realizado um trabalho bem feito, a comunicação é imprescindível em equipes de qualquer empresa, não sendo diferente quando se trata de um grupo multidisciplinar. Para que um seja de qualidade é necessária uma integração entre os profissionais. No entanto, ainda são muitos os desafios do bom funcionamento dessa dinâmica hierarquizada.

3. METODOLOGIA

Para averiguar como os pacientes envolvidos em tratamentos multiprofissionais reagem a essa proposta, desenvolveu-se uma pesquisa com um grupo de uma clínica na cidade de Cascavel PR, vinculada à uma instituição de Ensino Superior, com vários cursos da área da saúde; dentre eles, o curso de Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Enfermagem Nutrição e Psicologia. A clínica, possui o caráter multidisciplinar e oferece atendimento multiprofissional à população do

município e região. A amostra incluiu 30 pacientes (n=30) do banco de dados da Clínica da FAG – Cascavel - PR, de ambos os sexos e com idades variadas, sendo o critério de inclusão, ter mais de 18 anos e menos de 85 anos. Os pacientes selecionados foram os da ala da reabilitação, assim, os que necessitam de uma abordagem multiprofissional, esses casos foram selecionados pelo ponto de vista do pesquisador.

Com bases nesses dados foi possível relatar as consequências positiva da atuação profissional quanto integrada e efetiva e o impacto negativo quando o mesmo não ocorre.

Foi usado critérios para a coleta dos dados, como idade. Durante a busca ativa por dados complementares, foi distribuído um termo de consentimento e será mantido o anonimato dos pacientes, a fim de preservar a identidade da amostra estudada.

Após análise por meio de prontuário, foram selecionados voluntários para a aplicação do questionário. O questionário aplicado obtinha treze perguntas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise dessa pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa e foi realizada na Clínica da FAG/ Cascavel-PR. A amostra teve 30 pessoas, dentre delas 9 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. A idade também foi um fator variante, sendo apenas 10% pacientes jovens, 20% paciente adultos jovens e 70% idosos. Além disso, todos os entrevistados eram pacientes do centro de reabilitação, que foram encaminhados para o setor multidisciplinar. No questionário aplicado havia treze questões e coletava sexo, idade, peso, altura, cidade onde mora, comorbidades, o motivo da busca do tratamento de reabilitação, quais profissionais estão envolvidos nesse tratamento, perspectiva do paciente diante do atendimento multiprofissional oferecido na clínica, se ele ocorre de fato e a segurança passada para o paciente em relação a este.

Dentro da amostra, o grau de gravidade é variável, a causa do motivo do atendimento é diferente entre si, dentro delas, por exemplo, uso de prótese, rompimento de menisco, incontinência urinária acidente de veículos, acidente vascular cerebral, entre outros, mas, o encaminhamento para o setor de atendimento multiprofissional era extremamente necessário e a característica comum de todos os entrevistados.

Além disso, 82,6 % da população amostral teve acesso a mais de um profissional da equipe multidisciplinar. Dentre as áreas disponíveis estão a fisioterapia, consulta médica, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia, assistência social, entre outros.

Em relação às perguntas relacionadas a como os indivíduos se sentem após receber o atendimento da clínica da FAG, o sentimento de segurança, o reconhecimento de que de fato existe uma integração dos profissionais da área da saúde associado à assistência social e a crença que essa boa dinâmica surte efeitos positivos no tratamento de cada indivíduo foi unânime, 100% dos indivíduos atendidos pela equipe multidisciplinar afirmou os benefícios.

No contexto do parágrafo acima, muitas afirmações, mesmo que subjetivas, foram coletadas na hora da pesquisa, como, “essa clínica é minha segunda casa, não estaria andando e não teria me tornado uma pessoa independente e bem resolvida se não fosse a fisioterapia, a nutrição e a psicologia”, “alivia minha dor e angústia”, disse paciente atendida pela psicologia e fisioterapia ortopédica.

Outros depoimentos que confirmam a competência da equipe multidisciplinar “me sinto bem”, alivia minha dor, fico esperando a semana inteira a hora de vir para a fisioterapia e para a psicologia”, “minha mulher, após o AVC, não falava, hoje, com a fisioterapia e com o fonoaudiólogo, ela consegue falar, parece milagre de Deus”, disse marido de paciente”.

Além disso, na análise da origem de cada paciente que chega até aqui, foi percebido uma quantidade significativa de pessoas que residem fora de Cascavel, representando 39%. Esta porcentagem é bem representativa, sendo um indicador do quanto o serviço é acessível, se elevando a um grande polo de atendimento multiprofissional. Dentre as cidades foi identificado: Santa Terezinha do Itaipu, Guaraniaçu, Cafelândia, Catanduva e outras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar, executados na Clínica da FAG, composta por enfermagem, psicologia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, assistência social e consultas médicas se mostraram bem eficientes e de boa avaliação por partes dos indivíduos que recebem esse serviço, uma vez que 100% do grupo, afirmam que o tratamento é efetivo, causa um sentimento de segurança e traz benefícios para a sua recuperação.

Assim, compreende-se a relevância de levar essa temática ao debate acadêmico, com a finalidade de consolidação de uma formação que assegure uma boa relação em equipe no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, bons resultados no tratamento dos pacientes, como o presente cenário da clínica da FAG, onde foi feita a pesquisa ativa com aplicação do questionário

REFERÊNCIAS

1. AUSTIN, J.L. How to do things with the words. Oxford: Oxford, 1962.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1996
3. BARROS, M.E.B.; BARROS, R.B. A potência formativa do trabalho em equipe no campo da saúde. In: BARROS, M.E.B.; MATTOS, R.A.; PINHEIRO, R. (Orgs.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, Cepesc, Abrasco, 2007. p.75-84.
4. CONTANDRIOPOULOS, D. et al. (Org.). L'hôpital en restructuration: regards croisés sur la France et le Québec. Montreal: Les Presses de l'Université de Montreal, 2005
5. FERREIRA RC, VARGA CRR, SILVA RF. Ciência e Saúde Coletiva. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232009000800015&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 03 de junho de 2019
6. JAPIASSU H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
7. HABERMAS, J. Teoria do agir comunicativo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
8. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 1993.
9. PEREIRA, R.C.A.; RIVERA, F.J.U.; ARTMANN, E. The multidisciplinary work in the familyhealth strategy: a study on ways of teams. Interface (Botucatu), v.17, n.45, p.327-40,abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a18.pdf>> Acesso em 03 de junho de 2019
10. RICHARDSON RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas; 1999.
11. SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Abordagem Multiprofissional. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/dha/vdiretriz/06-abordagem.pdf>> Acesso em: 30 de outubro de 2019.